

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
dissertação será
disponibilizado somente a
partir de 16/06/2023.

KALLYNE FERNANDA DOS SANTOS FERREIRA

Corpos em devires: por outros modos de existência na escola

Presidente Prudente-SP

2023

KALLYNE FERNANDA DOS SANTOS FERREIRA

Corpos em devires: por outros modos de existência na escola

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/Unesp, Campus de Presidente Prudente, como exigência para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Barbosa Mugnai Lopes

Linha de pesquisa: Desenvolvimento Humano, Diferença e Valores

Presidente Prudente-SP

2023

F383c

Ferreira, Kallyne Fernanda dos Santos

Corpos em devires: por outros modos de existência na escola /
Kallyne Fernanda dos Santos Ferreira. -- Presidente Prudente, 2023
104 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientador: Rodrigo Barbosa Mugnai Lopes

1. Corpos. 2. Devires. 3. Escola. 4. Rostidade. 5. Triade
Pastoral-Norma-Disciplina. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: *Corpos em devires: por outros modos de existência na escola*

AUTORA: KALLYNE FERNANDA DOS SANTOS FERREIRA

ORIENTADOR: RODRIGO BARBOSA MUGNAI LOPES

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Educação, pela Comissão Examinadora:

Rodrigo Barbosa Mugnai
Lopes:27872478811

Assinado de forma digital por
Rodrigo Barbosa Mugnai
Lopes:27872478811
Dados: 2023.03.01 14:59:00 -03'00'

Prof. Dr. RODRIGO BARBOSA MUGNAI LOPES (Participação Virtual)
Programa de Pós-Graduação em Educação / FCT – Unesp – Presidente Prudente

Prof. Dr. DIVINO JOSÉ DA SILVA (Participação Virtual)
Departamento de Educação / Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

Prof(a). Dr(a). ALEXANDRE FILORDI DE CARVALHO (Participação Virtual)
Departamento de Educação / Universidade Federal de Lavras

Presidente Prudente, 16 de dezembro de 2022

Para a mais bela obra a fazer, Lis.

AGRADECIMENTOS

Muitos foram os encontros que potencializaram a realização deste trabalho. Espero conseguir expressar minha gratidão e alegria que seus corpos, palavras, silêncios e ausências proporcionaram para movimentar o meu pensamento.

Agradeço o olhar cuidadoso, gentil e respeitoso que o Professor Rodrigo Barbosa Mugnai Lopes teve com os caminhos empreendidos pelos meus pensamentos e que soube pacientemente extrair o necessário. Obrigada por me mostrar o caminho da filosofia em nossas conversas e aulas.

Ao professor Divino José da Silva, que acolhe com sua fala e em cada gesto nos apresenta o amor pela vida. Obrigada pela delicadeza e generosidade ao falar e contribuir para o amadurecimento do trabalho.

Fico honrada por ter o privilégio em partilhar um pouco dos meus pensamentos e por serem lidos pelo professor Alexandre Filordi de Carvalho, que generosamente soube olhar com acuidade para os corpos em devires que me atravessam, questionam e movimentam meu existir. Obrigada pela generosidade e o cuidado ao falar.

Espero não me furtar de agradecer os meus familiares, nenhuma palavra que eu escreva conseguirá significar o quanto sou grata por partilhar nossas existências. À minha mãe, Cláudia, sempre atenta, amorosa e respeitosa com a maneira como tenho percorrido meus mundos. Meu primeiro exemplo de ética, justiça e amorosidade para com os diferentes modos de existência. Às minhas irmãs, Tábata e Ana Francisca, que me acolhem com tanto amor, respeito e companheirismo. Tábata com sua preocupação, escuta e conversas. E Ana Francisca por cuidar, ler e me receber ao longo deste ano todos os dias no aconchego do seu lar. Aos meus cunhados Alex e Paulo César, por demonstrarem respeito e preocupação durante esses anos. Às minhas amadas primas, Poliana e Laís, pelo carinho, conversas, cafés e aconchego. Minhas tias Maria Isabel, Ana Mélia, Francisfatima e Alessandra por serem exemplo de sonhos, determinação e união.

Não poderia não agradecer a todos os meus professores que resistem na escola pública. Obrigada por fazerem da escola um local de bons encontros criadores de linhas de fugas.

Aos amigos que o mestrado trouxe: Nathalia, Bruno, Ana Carolina, Sara e Douglas. Obrigada pelas partilhas, conversas, sorrisos, abraços, caronas, livros...

À minha pequena sobrinha Lis, obrigada por movimentar nossas vidas com a aurora da sua existência.

Agradeço aos mais diminutos movimentos que a vida me presenteia e me mostra o Amor que cada coisa tem no mundo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

*É possível que estejamos adormecidos neste mundo;
é possível que haja algum outro que é visível a seres
com um sentido que agora nos falta.*

(Virgínia Woolf, 2017)

RESUMO

A presente pesquisa objetiva expor diferentes modos de existir que reivindicam seus mundos na escola, uma vez que são os corpos em devires que nos questionam sobre os diferentes modos de existir do ser e que transbordam a idealização forjada sobre o indivíduo. Para tal finalidade, o embasamento teórico que respaldou este estudo adveio das pesquisas de Michael Foucault acerca da tríade pastoral-norma-disciplina, que coloca em funcionamento o dispositivo pedagógico que atua na escola, que tem como finalidade programar subjetividades e moldar rostos conformados à lógica de um ideal humano. Em virtude disso, compreendemos que a escola se converteu em uma mera produtora de rostos a contento da sociedade vigente. Para tanto, analisamos o conceito de rostidade desenvolvido pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, o qual possibilita compreendermos os papéis desempenhados pelas significâncias e significados que se aglutinam nos rostos e na forma como concebemos a vida. Entendemos que a escola operada pela tríade pastoral-norma-disciplina produz os mesmos desejos, homem, mulher, família, sonhos... em um círculo infindável de subjetividades demarcadas e rígidas. O que esperamos é perspectivar reflexões a partir das interrogações que o outro, o diferente, o anormal, a criança... que os corpos em devires nos suscitam a pensar e a buscar outras maneiras de existir no(s) mundo(s) que habitamos e que nos rodeia(m). Para tanto, recorreremos às contribuições do filósofo Étienne Souriau, que nos lembra que toda criação é uma arte de existir e que nos convida a sermos agentes instauradores.

Palavras-chave: Corpos; Devires; Escola; Rostidade; Tríade Pastoral-Norma-Disciplina.

ABSTRACT

The present research aims to expose different ways of existing that claim their worlds at school, since it is the bodies in becoming that question us about the different ways of existing of the being and that overflow the idealization forged about the individual. For this purpose, the theoretical foundation that supported this study came from Michael Foucault's research on the pastoral-norm-discipline triad, which puts into operation the pedagogical device that operates in the school, which aims to program subjectivities and shape faces conformed to the logic of a human ideal. As a result, we understand that the school has become a mere producer of faces to the satisfaction of the current society. To do so, we analyze the concept of faciality developed by the philosophers Gilles Deleuze and Félix Guattari, which makes it possible to understand the roles played by the significances and meanings that coalesce in faces and in the way we conceive life. We understand that the school operated by the pastoral-norm-discipline triad produces the same desires, man, woman, family, dreams... in an endless circle of demarcated and rigid subjectivities. What we hope is to put in perspective reflections from the questions that the other, the different, the abnormal, the child... we inhabit and that surrounds us(m). To do so, we resort to the contributions of the philosopher Étienne Souriau, who reminds us that all creation is an art of existing and who invites us to be founding agents.

Keywords: Bodies; Becomings; School; Faciality; Pastoral-Norm-Discipline Triad.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. MÁQUINA ESCOLAR: CONHECÊ-LA PARA INFECTÁ-LA	19
1.1 Infectá-la no discurso. Eis um caminho a ser percorrido	24
1.2 <i>Modus operandi</i> da máquina escolar: pastoral-norma-disciplina. Como encontrar pontos de cisão?	26
2. MÁQUINA DE ROSTIDADE	38
2.1 Devir	45
2.2 O que pode um corpo?	66
3. DIFERENTES MODOS DE EXISTÊNCIA	77
3.1 Corpo deficiente: a ética em existir.....	93
CONCLUSÃO	99
REFERÊNCIAS	101

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é investigar a escola a partir de um aspecto filosófico sobre o seu funcionamento. A escola é caracterizada como uma complexa maquinaria articulada pelo dispositivo pedagógico, uma vez que resulta na produção de subjetividades a partir da tríade pastoral-norma-disciplina, tratada amplamente nas obras do filósofo Michel Foucault (2005; 2006; 1999; 2001). Esta tríade age conformando a escola, convertendo-a em uma produtora de rostos demarcados pelos significados, moldados para existirem conformem são estabelecidos socialmente (DELEUZE; GUATTARI, 2012).

Posto isso, a metodologia proposta está baseada nas abordagens dos escritos foucaultianos, os quais possibilitarão entender a articulação do dispositivo pedagógico com a tríade pastoral-norma-disciplina. Por outro lado, a base teórica da pesquisa também está pautada nas contribuições dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, que nos permitem compreender a produção de rostidades¹ que é efetuada pelo dispositivo pedagógico, sendo o rosto a demarcação da produção de significações e de significados que impõem imagens de como devemos ser e desejar o(s) mundo(s) que nos habita(m):

Imagens, aqui, não remetem a ideologias, mas a toda uma organização que adentra, efetivamente, o pensamento para se exercer segundo normas de um poder ou de uma ordem estabelecida, e bem mais, que instala nela um aparelho de poder, que a erige em um aparelho de poder. (DELEUZE, 1998, p. 33).

A escola corresponde aos ideais de uma sociedade, e esta, por sua vez, atende às diferentes instituições que exercem seu poder e que estão ancoradas em afetos que legitimam a produção dos mesmos rostos: cidadão de bem que seja capaz de gerir socioemocionalmente, que seja produtivamente econômico e capaz de ser resiliente diante das transformações do mundo atual. Tal pensamento se encontra permeado nos mais diferentes âmbitos da vida e de como nos relacionamos, pois até a diferença precisa ter um rosto normalizado para se tornar inclusa nas famílias, nas escolas, nas ruas, nos livros etc.

Para tanto, o que esperamos com esse trabalho é perspectivar outros modos de ser e de existir no mundo, pautados na relação que se faz com o outro, tendo em vista que todo existir,

¹ “Rostidade” é um conceito desenvolvido por Deleuze e por Guattari (2019), que compreende a demarcação da linguagem através dos significados que atribuímos às coisas animadas e inanimadas. Será utilizado ao longo da pesquisa, dada a sua relevância para a possibilidade de problematizarmos a escola produtora de rostos demarcados socialmente para existirem.

começando por nós mesmos, nos convoca a agir na incompletude que nos constitui. Mas, para isso, é necessário que se:

Perca o rosto. Torne-se capaz de amar sem lembranças, sem fantasia e sem interpretação, sem fazer balanço. Que haja apenas fluxos, que ora secam, ora congelam ou transbordam, ora se conjugam ou se afastam. Um homem e uma mulher são fluxos. Todos os devires que há no fazer amor, todos os sexos, os n sexos em um único ou em dois, e que nada têm a ver com castração. Sobre as linhas de fuga, só pode haver uma coisa, a experimentação-vida. Nunca se sabe de antemão, pois já não se tem nem futuro nem passado. (DELEUZE, 1998, p. 60-61).

Desse modo, pode-se falar em linhas que nos permitirão forjar outros mundos para habitarmos. Assim, será possível identificar instrumentos que possibilitam compreender o devir a partir de uma perspectiva que seja capaz de produzir outros modos de vida.

Elencamos a seguir os objetivos específicos que norteiam esta pesquisa:

1. Aprofundar uma analítica da produção de subjetividades demarcadas pelos dispositivos dominantes;
2. Realizar uma análise dos conceitos de poder, discurso e dispositivo da máquina escolar; e
3. Trilhar estratégias que possibilitem agenciar a máquina escolar para que o devir opere produzindo outros modos de vidas.

A título de justificativa da pesquisa, é relevante entender a formação profissional da pesquisadora. Algumas indagações acerca do corpo deficiente e da inclusão surgiram na graduação em Ciências Biológicas, em meados do ano 2012, visto que as disciplinas específicas voltadas para a área pedagógica ocupavam um pequeno espaço da carga horária do curso, e poucas reflexões traziam sobre as reais demandas da rotina em sala de aula.

Em vista disso, e em busca de mais recursos e aprimoramento intelectual que agregassem à carreira docente, o caminho encontrado foi a graduação em Pedagogia, que possibilitou obter mais respaldo para compreender o processo de formação do educando, principalmente daqueles considerados “anormais”.

Assim, o interesse pelo assunto se tornou possível a partir da disciplina de Filosofia da Educação II oferecida no ano de 2014 ao curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Esta disciplina contemplou reflexões e estudos de diferentes filósofos e suas contribuições à educação, bem como tratou do surgimento das correntes filosóficas que consolidaram o campo de estudo e de pesquisa da Filosofia da Educação. Por meio de um projeto de iniciação científica, intitulado “Normalidade e Diferença

nas Práticas Históricas em Inclusão”, desenvolvido ao longo dos anos de 2015 e de 2016, investigamos questões a respeito das noções de normalidade e de diferença ligadas às práticas educativas, em que foi possível estudar alguns autores da Filosofia da Diferença, os quais embasaram a pesquisa citada e possibilitaram o desdobramento da presente pesquisa.

Além das justificativas pessoais e profissionais, há também justificativas teóricas. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica das principais obras de Michael Foucault nas quais o autor aborda o conceito de poder, de norma, de disciplina, de pastoral e de dispositivo, que alicerçam a primeira parte deste trabalho. Em uma segunda parte, faremos uma aproximação entre Foucault e Deleuze buscando traçar complementaridades conceituais, pois entendemos que ambos esses filósofos discutem distintamente seus objetos de estudo de forma singular.

Posto isso, percorreremos um caminho à luz dos escritos foucaultiano, os quais possibilitarão o entendimento da articulação do dispositivo pedagógico com a tríade pastoral-norma-disciplina, a qual captura e conforma o devir, o que resulta na produção de rostos específicos. Por outro lado, prosseguiremos com os filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, que permitem compreender a produção de rostidades efetuada pelo dispositivo pedagógico, para que seja possível buscarmos instrumentos que possibilitem compreender o devir a partir de uma outra perspectiva, que seja capaz de produzir outros modos de vida.

Nessa direção, ao analisarmos os escritos do filósofo francês Michel Foucault acerca do conceito de dispositivo, entendemos que o funcionamento da escola ocorre por meio do dispositivo pedagógico, o qual consiste no desdobramento da análise do conceito de dispositivo realizado pelo filósofo René Schérer (2017), bem como endossado por autores contemporâneos, como no trabalho de Carvalho e Gallo (2017), que evidencia a possibilidade de se trilhar outros caminhos possíveis para a escola.

A partir disso, esta pesquisa espera indicar caminhos que possibilitem refletir sobre a complexidade da máquina pedagógica na qual a escola está alicerçada. Para tanto, a problematização que esta pesquisa fará consiste em averiguar em que medida a produção da subjetividade está demarcada pelos dispositivos dominantes, que produzem rostos e subjetividades muito bem demarcados, antes de existirem.

Em contrapartida, almejamos, pautados nas análises do referencial teórico adotado, encontrar brechas, linhas soltas vividas na experiência escolar, movimentadas principalmente pela diferença que esperamos encontrar, outras composições de relações, para que a máquina escolar possa operar possibilitando que o devir seja produzido e experienciado sem a necessidade de ser significado.

Ressalvamos que, ao problematizar a escola, o intuito não está em apontar erros ou mazelas, mas possibilitar averiguar os complexos jogos de poder que colocam em funcionamento a intrigante máquina escolar. Com isso, espera-se trilhar estratégias que coloquem a escola para funcionar a partir de outros pontos de vistas, e que, em um presente vindouro, a deficiência encontre acolhimento em seu modo de existir. Isso também justifica a escrita do título: “Corpos em devires: Por Outros Modos de Existência na Escola”. Para tanto, adotamos como abordagem o estudo dos modos de problematização empregado por Foucault, uma vez que ele possibilita que sejamos capazes de refletir a:

[...] ontologia crítica de nós mesmos não certamente como uma teoria, uma doutrina, nem mesmo como um corpo permanente de saber que se acumula; é preciso concebê-la como uma atitude, um *êthos*, uma via filosófica em que a crítica do que somos é simultaneamente análise histórica dos limites que nos colocamos e prova de sua ultrapassagem possível. (FOUCAULT, 2005, p. 351).

Portanto, entendemos que o estudo se dá pela “[...] ordem da ‘problematização’: ou seja, da elaboração de um domínio de fatos, práticas e pensamentos” (FOUCAULT, 2006, p. 228). Para a escola, isso permite questionar as relações que ocorrem principalmente dentro e fora dela, pois é um lugar que recebe uma pluralidade de corpos, de experiências e de realidades, permitindo-nos fazer perguntas que problematizam as normas, as relações, os saberes e os poderes que estão ancorados nas concepções que fundam o espaço escolar. No caso de Foucault (2006), tratava-se de colocar problemas para a política:

Trata-se, então, de pensar as relações dessas diferentes experiências com a política; o que não significa que se buscará na política o princípio constituinte dessas experiências ou a solução que regulará definitivamente seu destino. É preciso elaborar os problemas que experiências desse tipo colocam para a política. (FOUCAULT, 2006, p. 228).

No caso desta pesquisa, a exemplo do modo como Foucault operava o pensamento filosófico, trata-se de problematizar o funcionamento da escola e de como ela se converte em um dispositivo pedagógico que opera produzindo rostidades. Dessa forma, questionamos o que os corpos nomeados deficientes têm interrogado à escola. Quais cisões e rompimentos nas práticas e nas metodologias a convivência e as relações com o cego, o surdo, o autismo, a lentidão, o TDAH e tantos outros modos de existir têm posto para o modo de funcionamento interno e externo que organiza a escola. Sendo assim, questionamos quais os efeitos que os

processos de normalização de condutas causam, que resultam na produção do *mesmo* e, conseqüentemente, no enclausuramento do devir, produzindo um devir-identidade.

Em vista disso, dentre tantas possibilidades de análise reunidas por Foucault (2006), utilizamos os modos de problematizações, pois também permitem averiguar: “[...] um jogo de verdade, das relações de poder, das formas de relação consigo mesmo e com os outros” (FOUCAULT, 2006, p. 231). Isso nos mostra como nos posicionamos frente à produção de identidades que a escola produz de acordo com aquilo que é estipulado pelas demandas da sociedade, que é conduzido por discursos, por fundamentos e por saberes que ditam como, quando e de que forma a escola deve funcionar e se organizar, assim como estabelecem as relações de poder que estruturam e que permeiam o espaço escolar, as práticas educativas, os saberes, as pedagogias, os corredores e as salas de aula.

Por que adotar o estudo dos modos de problematização? Porque sabemos que, como bem coloca Foucault (2006, p. 231-232), “O pensamento não é o que se presentifica em uma conduta e lhe dá um sentido; é, sobretudo, aquilo que permite tomar uma distância em relação a essa maneira de fazer ou de reagir, e tomá-la como objeto de pensamento e interrogá-la sobre seu sentido, suas condições e seus fins”. De fato, é uma forma de como o pensamento opera e possibilita que questionemos como se deve compreender uma determinada solução para um determinado problema. Assim sendo, um “[...] movimento de análise crítica pelo qual se procura ver como puderam ser construídas as diferentes soluções para um problema; mas também como essas diferentes soluções decorrem de uma forma específica de problematização” (FOUCAULT, 2006, p. 233).

A partir dessas considerações, alguns questionamentos são elencados para esta pesquisa: Quais foram os modos de operação dos corpos que a escola encontrou para dar sentido aos seus discursos que atestam as eficazes e melhores metodologias? Quais saberes são relevantes e quais não o são? Que subjetividades se devem formar?

Em vista disso, questionamos também como a máquina escolar tem se fortalecido e permanecido inalterada, uma vez que seus tentáculos operam de forma organizada através do poder que emana de um *locus* específico outorgado pela sociedade, como instituição que está fundada e inserida na sociedade, que age *no* e *pelo* poder oriundo de toda relação. Assim sendo, essa sociedade se constitui como uma face operante do poder que delimita muito bem quem adentra o jogo, e que, na escola, opera através dos seus desdobramentos oriundos das práticas de pastoral-norma-disciplina, ressignificando os saberes e as pedagogias.

Muito antes de chegar à escola, somos capturados por rostos significados que demarcam lugares específicos na sociedade. A escola apenas legítima o que nos é reservado, somos

moldados pela forma escolar que nos coloca sob o olhar vigilante e complacente do condutor que nos guiará rumo ao desenvolvimento intelectual, moral, emocional. Nesse contexto, respondemos às normas estabelecidas para o bom funcionamento social, e quem não se encaixa deverá ser medicado, investigado, averiguado.

Como somos conformados tão bem à identidade destinada, normalizada pelos vigilantes discursos das verdades sobre a vida, sobre o homem que é disciplinado em não a questionar? Quais as amarguras e as delícias que ao se questioná-la possibilitam ao pensamento? Assim sendo, “O trabalho de reflexão filosófica e histórica é retomado no campo de trabalho do pensamento com a condição de que se compreenda a problematização não como um ajustamento de representações, mas como um trabalho do pensamento” (FOUCAULT, 2006, p. 233). Esse pensamento viabilizará que encontremos fissuras no pensamento dominante, que questionemos a nós e a tudo que nos forma.

Por vezes, respondemos robotizados muito antes de sermos questionados sobre as mesmas perguntas, problemas e saberes, pois a norma exerce seu papel e nos automatiza *na* e *com* a disciplina que permeia e coordena a tríade pastoral-norma-disciplina. Esta, por sua vez, age em perfeita sincronia, mostrando-nos um complexo funcionamento das engrenagens que mantêm a máquina social funcionando, ancorada no discurso que legitima que corpos, saberes, rostos e vidas possam adentrar o jogo, revelando a maquinaria de poder que funda a escola.

O complexo jogo de captura de subjetividades exercida pela tríade pastoral-norma-disciplina acaba, portanto, significando o devir, para ocupar um rosto muito bem demarcado na sociedade. Em vista disso, adentraremos na análise do poder, do discurso e do dispositivo para que, posteriormente, sejamos capazes de trilhar estratégias que possibilitem operar a máquina escolar. Isso, não para significar devires, mas para possibilitar que ocorra um curto-circuito nos seus modos de operação e que sejam instauradas outras relações na escola, viabilizando que os devires sejam capazes de perspectivar outros modos de existir.

Posto isso, nos dois primeiros capítulos desta pesquisa faremos uma aproximação entre os filósofos Foucault (1999, 2006) e Deleuze (2012). Analisaremos a escola a partir do conceito de dispositivo e de como ela é posta em funcionamento pela tríade pastoral-norma-disciplina que captura o devir, programando-o para atuar de acordo com as forças manipuladoras que exercem um controle sobre a vida.

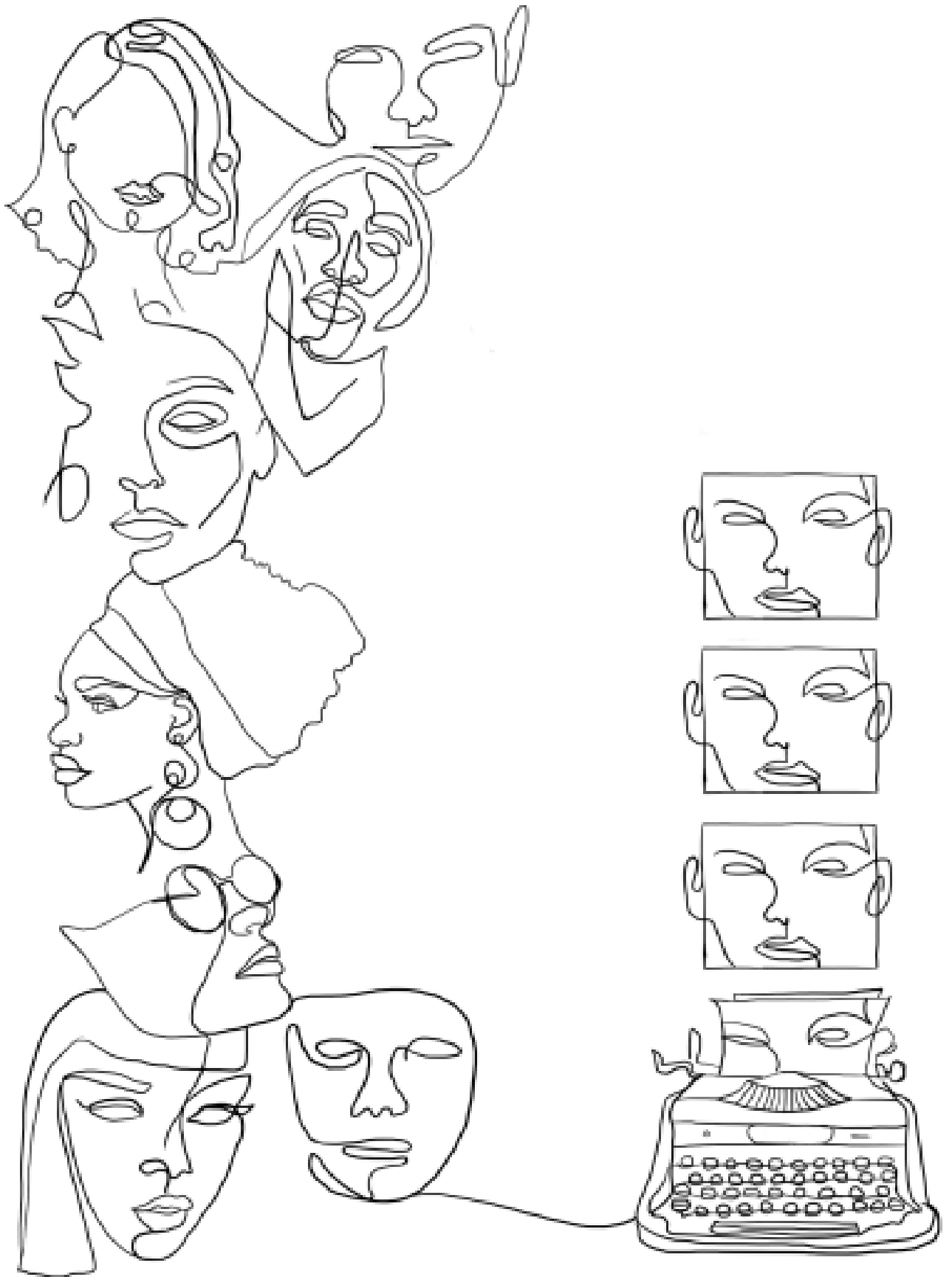
Em seguida, abordaremos também o dispositivo pedagógico, o qual produz subjetividades demarcadas, conformadas em rostidades moldadas e concebidas para atuarem de acordo com o que foi estabelecido socialmente, sobre o que é ser homem, mulher, criança e tantas outras possibilidades e modos deficientes de ser. Diante disso, percebemos que não há

espaço para que o devir possa agir, uma vez que existem rostos nomeados e significados para dizê-lo. Assim sendo, podemos ter como exemplo o rosto significado da deficiência, suas medidas e prescrições para que o dispositivo escolar possa agir, também conformando e capturando o devir da deficiência.

É por meio da literatura que temos a chance de sermos tocados, sensibilizados, humanizados pela existência do outro, ainda que seja por meio da fantasia, ficção ou pelos devaneios de quem escreve. Por isso, em alguns momentos trouxemos pequenos fragmentos das experiências da autora da dissertação com os mundos que a cercam, sejam eles livros, paisagens, lugares e pessoas e algumas passagens das crônicas de Eliane Brum que com muita acuidade e sensibilidade escreve sobre “A vida que ninguém vê” (2006), mas que estão a espreita do olhar atento de quem é capaz de fazê-las existir.

Em vista disso, no terceiro capítulo buscamos traçar outras maneiras e perspectivas para conceber a relação com as existências mínimas (SOURIAU, 2020), as quais possibilitam outras maneiras de ser e de nos relacionar na escola, na família, na sociedade e nos mundos; não mais como produtores de rostidades e de subjetividades demarcadas, mas que sejamos tocados pelas incompletudes que nos povoam e colocam em devires nossos corpos, e que possibilitam que a obra a se fazer seja uma ética fundante da relação, pois são os corpos em devires que nos questionam e esperam para se tornarem mais reais. É preciso que saibamos que:

Não estamos a sós quando criamos. No diálogo em que a obra nos interroga, nos interpela, ela nos guia e nos conduz, no sentido de que exploramos com ela e para ela os caminhos que a levam a sua presença concreta final. Sim, cara a cara com a obra não estamos sozinhos. Mas também o poema não está só se encontra o seu poeta. O grande, o imenso poema que saciaria o ser humano atual, que despertaria o ser humano por vir, esse poema está aí, espera apenas o ser poeta. Quem dentre vós o escreverá? (SOURIAU, 2020, p. 181).



Fonte: Beatriz de Abreu Tondati (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anseio em tornar a escola um local mais propício para acolher a diferença nos trouxe até o presente momento. Contudo, o trajeto nesta pesquisa mostrou quão pretenciosos podemos ser diante da vida, o que pode tornar a visão turva – pelas vaidades, pelos egoísmos e pelas ilusões que trazemos com nossas experiências – diante do que nos propomos a fazer. Em vista disso, foi no decorrer da pesquisa, nos encontros e desencontros do pensamento que os corpos que povoam a escola foram reivindicando sua presença na escrita. Se buscamos compreendê-los através dos devires, são seus corpos em devires que questionam e nos colocam problemas a serem resolvidos nos mais diferentes espaços. Por isso, não esperemos que a escola produza devires, pois são os devires que transbordam e escapam nos corpos e requerem outras maneiras de ser escola, família, casa, igreja, Estado...

Desta forma, tentamos ao longo desta dissertação não somente analisar e refletir sobre a escola e os corpos em devires, mas, como Deleuze (1998) nos fala sobre os caminhos empreendidos, pelo ofício do autor, que:

[...] cria um mundo, mas não há mundo que nos espera para ser criado. Nem identificação, nem distância, nem proximidade nem afastamento, pois, em todos estes casos, se é levado a falar por, ou no lugar de... Ao contrário, é preciso falar com, escrever com. Com o mundo, com uma porção de mundo, de pessoas. (DELEUZE, 1998, p. 66).

É preciso, então, escrever com os devires que nos colocam em movimento com e pela vida. São as relações da minha infância, da minha adolescência e da minha vida adulta que aqui escrevem comigo. É a lembrança do cuidado da minha tia por um irmão que era considerado anormal e que nos seus balbucios, nos frenesis das suas mãos e do rosto desconcertante escreve comigo. São os alunos que me interrogam, resistem e criam outras formas de me apresentar seus mundos que escrevem comigo. É no convívio com o André, sobrinho que a vida me trouxe, que aprendo o espreitar da vida no descompasso do caminhar que escreve comigo. São esses e tantos outros mundos de livros, de quadros, de filmes, de objetos, de animais que escrevem comigo. É, ainda mais, no ofício de ser professora que me encontro diariamente com tantos mundos que reivindicam suas existências e reivindicam a obra a ser feita. É com as crianças que tenho o privilégio de acompanhar o desenvolvimento da repetição do mesmo, mas que é apreendido e experienciado de forma singular, pois não sabemos os mundos capazes que o outro

possui. É em cada nova descoberta das cores, da aquisição das linguagens dos contos de fadas, da rotina escolar, do alimento consumido, do brincar empreendido, que atesto o pulsar da vida.

É por esse pulsar que esperamos que quem venha a ler este trabalho tenha bons encontros com os mundos que o habitam e com os mundos que aqui estão. Que não só a escola se torne um vindouro espaço em que possamos não somente ter acesso aos saberes acumulados historicamente, mas que sejamos capazes de educar nossos afetos que estão moldados em rostidades que alienam desejos e conformam vidas em proveito da manutenção do mesmo.

Por ora, podemos concluir que a obra está ainda por se fazer e que cabe a nós agir diante de sua reivindicação. Todavia, a questão a se fazer é: estamos dispostos a ser interrogados por ela?

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: LeYa, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular 2019**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 de jan. 2022.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial. 2006.

CARVALHO, Alexandre Filordi de. **Governo da infância e ontologia política do devir deficiente**: implicações para a educação [Internet]. In: VII Colóquio Internacional de Filosofia da Educação, 2014, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: UERJ, 2014. p. 01-15. Disponível em: www.filoeduc.org/viicife/adm/impressos/trabalhos/TR377.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.

CARVALHO, de Filordi Alexandre; GALLO, de Oliveira Donizetti Sílvio. **Defender a escola do dispositivo pedagógico**: o lugar do experimentum scholae na busca de outro equipamento coletivo. ETD. Educação Temática Digital. Campinas. 2017. p. 622-641.

CARVALHO, de Filordi Alexandre. **A escola**: uma maquinaria biopolítica de rostidade? Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 20: maio-out/2013, p.04-29.

CARVALHO, Alexandre Filordi de; GALLO, de Oliveira Donizetti Sílvio. **Do sedentarismo ao nomadismo: intervenções para pensar e agir de outros modos na educação**. ETD – Educ. Tem. Dig., Campinas, v.12, n.1, p.280-302, jul./dez. 2010 – ISSN: 1676-2592.

CARVALHO, Alexandre Filordi de. **Foucault e a potência normativa do saber no campo da educação**. ETD – Educ. Tem. Dig., Campinas, v.14, n.1, p.121-140, jan./jun. 2012 – ISSN 1676-2592.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos temas, conceitos e autores. Tradução de Ingrid Müller Xavier. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. v. 3. Tradução: Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 2012.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução Luiz Orlandi, Roberto Machado. 1ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. Tradução Luiz B. L. Orlandi. São Paulo. Ed.34. 1999. (Coleção TRANS).

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. Tradução de Péter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Espinoza**: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. Tradução Luiz R. S. Fortes. São Paulo. Perspectiva. 2015

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, vol.3. Tradução de Aurélio Guerra Neto et al. São Paulo 34, 2012a.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, vol.4. Tradução de Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 2012b.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução Ruth Joffily Dias e Edmundo Fernandes Dias. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.

DELEUZE, Gilles. **Curso sobre Spinoza (Vincennes, 1978-1981)**. Tradução para o português Emanuel Angelo da Rocha Fragoso, Francisca Evilene Barbosa de Castro, Hélio Rebello Cardoso Júnior e Jefferson Alves de Aquino. Ed. 3. Fortaleza: EdUECE, 2019.

FOUCAULT; Michel. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Tradução de Elisa Monteiro. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. (Ditos e escritos; II).

FOUCAULT; Michel. **Ética, sexualidade, política**. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Ditos e escritos; V).

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976); tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT; Michel. **História da sexualidade I**: vontade de saber, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Alburquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramallete. 20ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**: curso no Collège de France (1974-1975); tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**: curso dado no Collège de France (1977-1978); tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREITAS, Alexandre Simão. **O devir-deficiente da Pedagogia**: notas para uma antropologia filosófica-educacional da plasticidade. *childhood & philosophy*. Rio de Janeiro, v.12, n. 24, mai.-ago. 2016, p. 231-260.

HARDT, Michael. **Gilles Deleuze – um aprendizado em Filosofia**. Tradução de Sueli Cavendish. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LAPOUJADE, David. **As existências mínimas**. Ed. 1. São Paulo: N-1 edições. 2017.

LAPOUJADE, David. **Movimentos aberrantes**. Ed. 1. São Paulo: N-1 edições. 2017

LOPES, Rodrigo Barbosa. **Esboço para um pensamento da diferença e do devir deficiente na educação**. *childhood & philosophy*. Rio de Janeiro, v.12, n. 24, mai.-ago. 2016, p. 277-308.

PAGNI, Pedro Angelo. A emergência do discurso da inclusão escolar na biopolítica: uma problematização em busca de um olhar radical. **Revista Brasileira de Educação**, Cidade, v. 22, p. 255-272.

PAGNI, Pedro Angelo. **Aprendizados com a diferença em uma experiência da paternidade**: do testemunho ao cuidado. *Pedagogia y Saberes*, Universidad Pedagógica Nacional Facultad de Educación, volume do exemplar, nº37, pp.133-140, mês, 2012.

PAGNI, Angelo Pedro. A escola: uma questão pública. *In: GALLO, Silvio; MENDONÇA, Samuel (Orgs.)*. **Resistências ao cotidiano escolar de exceção**: o ingovernável, a desobediência e o julgar reflexivo. São Paulo: Parábola, 2020. p. 39-66.

SOURIAU, Étienne. **Diferentes modos de existência**. N-1 edições. 2020.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. 2. Ed., 9. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão e governamentalidade. **Educação & Sociedade**. Campinas: CEDES, v.28, n. 100, p.947-963, out. 2007.

SKLIAR, Carlos. Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas – e novas – fronteiras em educação: educação especial e políticas inclusivas. **Pro-Posições**, Campinas: UNICAMP, v. 12, p. 11-21, 2001.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

VAN GOGH, Vincent. **Cartas a Théo**. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2020.

WOOLF, Virginia. **O sol e o peixe**: prosas poéticas. 1º ed.; 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

ZOURABICHIVILI, François. **Qu'est-ce qu'un devenir, pour Gilles Deleuze?** Conférence prononcée à Horlieu (Lyon) le 27 mars 1997. Disponível em: horlieueditions.com/brochures/zourabichvili-qu-est-ce-qu-un-devenir-pour-gillesdeleuze.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.